

ALÉM DO DIÁLOGO: POSSIBILIDADES DE USO DO CELULAR POR MEIO DO *M-LEARNING* NO ENSINO DE GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Ana Carolina Kalume
Helena N. Q. Simões
Mariana Bergo
Marina Dourado L. Cunha

A disseminação e a ampliação do uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) proporcionaram novas possibilidades de abertura e usos da tecnologia no ambiente universitário. Importante ferramenta para o ensino, o celular representa, atualmente, mais do que apenas uma ferramenta de comunicação entre indivíduos, é uma real possibilidade de acesso e disseminação de conteúdo educativo, além dos limites da sala de aula. Com câmeras integradas, *softwares* de localização, sensores de movimento, telas sensíveis ao toque e acesso à internet, estes pequenos dispositivos móveis são hoje cruciais para a abertura de fronteiras das tradicionais salas de aula, contribuindo, sobremaneira, à motivação e aprendizagem entre os alunos.

Os dados de acesso e uso do celular demonstram o tamanho desse cenário. Em 2011, segundo dados da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), o Brasil chegou à marca dos 245 milhões de aparelhos celulares e uma densidade registrada de 125 celulares para cada 100 habitantes. No Distrito Federal, os números são ainda mais expressivos, com 214 aparelhos para cada 100 habitantes, números que demonstram o potencial de abertura e utilização de um dispositivo mais do que usual no Brasil (ANATEL, 2011).

Pensando nas possibilidades advindas da disseminação e uso da telefonia móvel, este artigo busca apresentar as possibilidades de promoção à educação propiciada por dispositivos móveis, no âmbito do ensino de graduação, na Universidade de Brasília, como forma de analisar as possibilidades de inserção de dispositivos móveis como auxílio ao conteúdo fornecido em sala de aula.

Deegan e Rothwell (2010) definem *m-learning* como “aprendizado com o auxílio de um dispositivo móvel”, que pode ser *tablet*, *smartphone* e até console de videogames portáteis. A principal característica desse tipo de aprendizado é possibilitar ao usuário a oportunidade de aprender em qualquer lugar que esteja e de compartilhar conhecimento a qualquer momento, sendo que, em alguns casos, é necessário conexão com a internet.

Isso representa, para o campo da educação, tanto a possibilidade de utilização da flexibilidade dos dispositivos móveis para complementar o ensino em sala de aula, quanto a utilização do próprio *m-learning* para educação a distância e educação semi-presencial. O aprendizado pode ocorrer de forma bidirecional, entre um professor e um aluno, em grupos, com a participação de um professor e os alunos que compõem uma determinada turma, ou mesmo por vários professores e vários grupos de alunos.

O *m-learning* surgiu com a disseminação na utilização de aparelhos móveis, o que acabou por incrementar o desenvolvimento dos mais diversos tipos de aplicativos compatíveis com os sistemas operacionais de cada dispositivo. Sua principal vantagem sobre os outros métodos de educação a distância encontra-se na relação custo-benefício. Não apenas pelo tamanho, já que os *smartphones*, pequenos e portáteis, cabem no bolso, mas também pelo baixo custo, se comparados com os *netbooks*, e suprem a necessidade da utilização do computador pessoal devido a sua mobilidade e eficiência no acesso e compartilhamento de informações.

Na Universidade de Brasília, há vários cursos que oferecem disciplinas, com foco em metodologias centradas no desenvolvimento de projetos acadêmicos. Com necessidade de aliar teoria e prática, os alunos envolvidos na atividade enfrentam uma série de problemas como, por exemplo, a falta de comunicação e registro entre os membros do grupo e optam pela realização de reuniões presenciais extraclasse como forma de reduzir os obstáculos no desenvolvimento do projeto. Os dispositivos móveis poderiam

auxiliar nessa comunicação, tornando-a instantânea, permitindo aos alunos o compartilhamento de ideias e soluções, sem a necessidade de espera, já que muitas dessas discussões poderiam ser feitas a distância.

Outras disciplinas que podem se utilizar dessa tecnologia são as que exigem uma grande carga de pesquisa como, por exemplo, as da área jurídica, que necessitam de uma série de consultas a códigos, jurisprudências, emendas e outras referências. Os volumes impressos podem ser facilmente acessados por meio digital, com auxílio do celular e uma ferramenta de busca textual.

Disciplinas com grande conteúdo multimídia, como as de história e artes, são mais um exemplo do que poderia ser aprimorado por meio do *m-learning*. O conteúdo pode ser apreendido de maneira mais real e acessível com recursos como vídeos, enciclopédias e mesmo museus virtuais.

Nesse contexto, a Universidade de Brasília é um espaço acadêmico com condições reais de implementar e disseminar essas práticas, seja no ensino presencial, no ensino a distância, na pesquisa ou na extensão.

É importante reforçar que, para os propósitos do *m-learning*, é prescindível que o dispositivo móvel tenha mais do que a simples função de enviar e receber mensagens de texto. Porém, é evidente que, com o auxílio das demais funções, como registro de fotografias e vídeos, há enorme complemento ao processo de aprendizagem. Ou seja, mesmo os estudantes que utilizam um celular com possibilidades limitadas de compartilhamento de informações podem efetivamente atuar como integrantes de um processo de aprendizagem que conta com o uso do *m-learning*.

REFERÊNCIAS

ANATEL. *Informações Técnicas, Telefonia Móvel*. 2012. Disponível em: <<http://www.anatel.gov.br/Portal/exibirPortalNoticias.do?acao=carregarNoticia&codio=24720>>. Acessado em: 06/02/2012.

DEEGAN, R.; ROTHWELL, P. A Classification of M-Learning Applications from a Usability Perspective. *Journal of the Research Center for Educational Technology*, 6. 2010, p. 16-27.

Recebido em março de 2012

Aprovado em junho de 2012

Ana Carolina Kalume é doutoranda do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Comunicação da UnB, ckalume@gmail.com.

Helena N. Q. Simões é graduanda do curso de Desenho Industrial da UnB, helena.simoes@aluno.unb.br

Mariana Bergo é graduanda do curso de Desenho Industrial da UnB, maribergo@gmail.com

Marina Dourado L. Cunha é graduanda do curso de Desenho Industrial da UnB, marinadourado3@gmail.com